



Coletivo Preto Patrice Lumumba

COLETIVO PRETO PATRICE LUMUMBA

Grupo de Pesquisa: Africanidades e Crítica da Economia Política
Direito UERJ

Ano de 1958

Pela primeira vez na história do Congo, os militantes negros participavam de uma conferência internacional pan-africanista. Logo após a Feira Mundial de Bruxelas de 1958¹, os congolese exerceram uma pressão decisiva que fez tremer o autoritarismo belga². Apesar da oposição da administração colonial, o governador-geral, seguindo o Conselho de Bruxelas, autorizou a partida de uma delegação a Acra. Uma nova era começava no Congo e na África, e pela voz de Lumumba, compreendemos o despertar de um povo que, dois anos mais tarde, suscitaria redemoinhos em escala mundial.

DISCURSO REALIZADO POR PATRICE LUMUMBA – PRESIDENTE DO MOVIMENTO NACIONAL CONGOLÊS NA CONFERÊNCIA DE ACRA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1958

Nós agradecemos aos organizadores da Conferência dos Povos Africanos pelo amável convite que fizeram ao nosso movimento. Nós devemos também render homenagem a sua Excelência, o primeiro Ministro Nkrumah e ao seu povo ganense, pela acolhida fraternal que nos foi reservada.

Nós agradecemos também aos representantes dos povos independentes aqui presentes, pela defesa que não cessaram de fazer em favor do Congo nas Organizações Internacionais.

Que eles encontrem nestas palavras, em nome de todos nossos compatriotas, a expressão de nossa sincera gratidão.

Até o fim do ano passado, não existia nenhum conselho deliberativo no Congo. Todas as organizações do país eram — e são ainda — consultivas.

¹ Também conhecida como Expo 58.

² Não obstante *paternalisme* possa ser traduzido literalmente como paternalismo, acreditamos que o contexto no qual esta palavra é utilizada indica o sentido de exercício político de um poder autoritário. Corrobora com esta compreensão a definição da palavra *paternalisme* dada pelo Dicionário Le Robert: “tendência a impor um controle, uma dominação política, conforme o modelo do pai para com seus filhos. Paternalista adj. Ele, ela é paternalista. A política paternalista de certos países para com os países da África negra: neo-colonialista” (Tradução e grifo nosso). (Dictionnaires LE ROBERT, 2006).



Coletivo Preto Patrice Lumumba

COLETIVO PRETO PATRICE LUMUMBA

Grupo de Pesquisa: Africanidades e Crítica da Economia Política
Direito UERJ

Todavia, desde janeiro deste ano, uma mudança ocorreu dentro da estrutura política do país, dada notadamente pela criação de municipalidades em algumas cidades do Congo. Uma legislação similar foi votada e será aplicada dentro das circunscrições rurais ao longo do próximo ano.

Mas os novos decretos sobre a organização das cidades e das circunscrições não consagram ainda uma autonomia completa às instituições. Dentro dos conselhos das cidades, assim como em todos os outros conselhos consultivos do país, foi instituído um sistema de representação paritária entre a minoria europeia e a maioria africana. O que é, inútil dizer, antidemocrático.

Dando-se conta da evolução adquirida pelas populações e as reivindicações feitas repetidas vezes pelos administrados, a Bélgica enviou recentemente uma comissão encarregada de se informar, in loco, sobre as aspirações do povo. Nós cremos que nesta ocasião, o país se pronunciou em favor da autodeterminação. O governo belga prometeu se pronunciar solenemente sobre este tema no próximo mês.

NOSSO PROGRAMA DE AÇÃO

O “Movimento Nacional Congolês”, que nós representamos nesta grande conferência, é um movimento político que foi constituído em 05 de outubro de 1958. Esta data marca, para a população congoleza, uma etapa decisiva no caminho de sua emancipação. Daí decorre a simpatia com a qual o nosso nascente movimento foi acolhido pela população.

Nossa ação se baseia na Declaração Universal dos Direitos Humanos, direitos estes garantidos a todos os cidadãos da humanidade pela Carta das Nações Unidas. Neste sentido, acreditamos que o Congo, na medida em que se constitui enquanto sociedade humana, possui também o direito de compor as fileiras construídas pelos povos livres.



Coletivo Preto Patrice Lumumba

COLETIVO PRETO PATRICE LUMUMBA

Grupo de Pesquisa: Africanidades e Crítica da Economia Política
Direito UERJ

Nós desejamos estabelecer dentro do nosso grande país um Estado democrático moderno que assegure a liberdade, a justiça, a paz social, a tolerância, o bem estar e a igualdade entre os cidadãos sem qualquer discriminação.

Na moção que nós endereçamos recentemente ao ministro do Congo em Bruxelas, nós claramente afirmamos — e muitos outros compatriotas também o fizeram — que o Congo não podia mais ser considerado como uma colônia, nem de exploração, nem de povoamento, e que sua ascensão à independência era condição indispensável para a paz.

Em nossa ação para a conquista da independência do Congo, nós declaramos que não estávamos contra ninguém, mas unicamente contra a dominação, as injustiças, os abusos, e que nós desejávamos simplesmente nos libertar dos entraves do colonialismo e de todas as suas consequências.

Estas injustiças e o tolo complexo de superioridade demonstrado pelos colonialistas estão, como se destaca claramente nos relatórios estarrecedores produzidos pelas outras delegações, na base do drama do Ocidente em África.

Além desta luta pela libertação nacional em paz e com dignidade, nosso movimento se opõe a todas as forças de balcanização do território nacional sob qualquer pretexto que seja.

Em todas as intervenções que antecederam a nossa, surgiu algo muito curioso e do qual não escapou a nenhum povo colonizado: a paciência e bondade dos corações proverbiais africanos, apesar das humilhações, dos abusos, das discriminações, das segregações e das torturas de todos os tipos pelas quais foram postos a prova por milhares de anos.

O sopro libertador que atravessa atualmente toda a África não passa despercebido pelo povo do Congo. A consciência política que até estes últimos momentos estava latente, manifesta-se, exterioriza-se e se confirmará nos meses que virão. Neste sentido, estamos seguros do apoio das massas e do sucesso dos esforços que empreendemos.



Coletivo Preto Patrice Lumumba

COLETIVO PRETO PATRICE LUMUMBA

Grupo de Pesquisa: Africanidades e Crítica da Economia Política
Direito UERJ

Esta conferência histórica que nos coloca em contato com os homens políticos qualificados de todos os países africanos e do mundo inteiro, revela-nos uma coisa: não obstante as fronteiras que nos separam e apesar das nossas diferenças étnicas, nós temos a mesma consciência, a mesma alma banhada dia e noite em angústia, as mesmas preocupações em fazer deste continente africano um continente livre, feliz, livre dos tormentos, do medo e da dominação colonialista.

Nós estamos particularmente felizes de constatar que esta conferência foi realizada com um objetivo: a luta contra todos os fatores internos e externos que constituem um obstáculo à emancipação dos nossos respectivos países e à unificação da África.

Entre tais fatores, nós destacamos notadamente o colonialismo, o imperialismo, o tribalismo e o separatismo religioso que constituem um sério entrave à eclosão de uma sociedade africana harmoniosa e fraternal.

É por esta razão que nós gritamos com vivacidade juntamente as demais delegações:

ABAIXO AO COLONIALISMO E AO IMPERIALISMO

ABAIXO AO RACISMO E AO TRIBALISMO

E VIVA A NAÇÃO CONGOLESA, VIVA A ÁFRICA INDEPENDENTE.

Tradução: Caroline Rocha dos Santos

Coletivo Negro Patrice Lumumba

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2017.